

Prefácio

Esta obra é um complemento precioso aos muitos estudos e debates sobre a violência e outras irregularidades no desporto. Ao invés da habitual atenção dada às grandes equipas e aos grandes jogos, este é um estudo sobre um mundo muito mais perto de nós: a região da Guarda, e esses jogos de futebol que raramente estão na mira da imprensa nacional, mas cuja assistência é composta por adeptos entusiastas e fiéis, principalmente quando se trata de clubes de pequenas comunidades, para os quais o clube de futebol é um símbolo de identidade.

O tema do estudo de José Luís Lopes é o comportamento antidesportivo. Este termo designa qualquer comportamento não correspondente aos ideais subjacentes ao desporto moderno, resumindo, o “fair-play”. O desporto moderno, aquando do seu surgimento no século XIX, era considerado como um meio adequado para educar os jovens dentro dos valores mais nobres da sociedade. De tal forma que “desportivo” acabou por ser sinónimo de honesto ou respeitador. Como o autor explica, no desporto moderno pretende-se, através de regras e órgãos próprios, limitar a violência – que pode ser física ou verbal – e o abuso, que se pode estender aos casos do uso de doping. O comportamento antidesportivo aplica-se não só aos jogadores mas a vários tipos de actores, entre eles, e principalmente, a assistência.

Apesar do esforço das autoridades em restringir a violência no desporto moderno, a impressão é a de que o comportamento que vai contra o espírito desportivo é omnipresente e parece até aumentar. Como explicar tal facto? E como é que se podem classificar esses comportamentos? Quem são os seus autores? Qual a importância do contexto social? Qual a influência de fenómenos como a globalização e as novas formas de comunicação? José Luís Lopes aborda questões desse género, e muito mais. Recorre a bibliografia relevante e a teorias das ciências sociais e do desporto. Para conhecer melhor a situação na região, utilizou um vasto leque de técnicas de recolha de dados, que vão desde a consulta dos meios de comunicação regional até aos inquéritos.

No entanto, o que a meu ver torna esta pesquisa tão especial e cativante é a abordagem empírica. Durante uma época completa, o autor visitou todos os domingos um jogo do campeonato distrital de futebol, não só por gosto, mas especialmente motivado pela intenção de saber, tendo um olhar analítico sobre os comportamentos de todos envolvidos nos jogos. Assim, apresenta-nos algumas valiosas descrições e relatos, que tornam o livro num documento histórico único.

Este livro teve a sua origem no ambiente académico, na investigação efectuada para a obtenção do grau de Mestre em Ciências do Desporto, na Universidade da Beira Interior. Enquanto orientadora do trabalho, tive a ocasião de em vários momentos trocar impressões com o autor, que me revelaram o seu entusiasmo, a sua minuciosidade e o seu espírito científico.

Mas os méritos do livro não se restringem ao campo científico. Para qualquer um que se interesse por desporto, seja como praticante, seja como espectador ou investigador, pode ser uma referência, como matéria de reflexão e debate, ou simplesmente como leitura agradável.

Maria Johanna Schouten
Professora Associada
Universidade da Beira Interior